





Problematizações em torno da produção científica na pós-graduação em educação: da mercadorização do conhecimento ao produtivismo acadêmico

Problematizations around scientific production in graduate education: from the commodification of knowledge to academic productivism

Problematizaciones en torno a la producción científica en el posgrado en educación: de la comercialización del conocimiento al productivismo académico

Josélia Schwanka Salomé^[a] 
Curitiba, PR, Brasil
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Eduardo Fofonca^[b] 
Curitiba, PR, Brasil
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Como citar: SALOMÉ, Josélia Schwanka; FOFONCA, Eduardo. Problematizações em torno da produção científica na pós-graduação em educação: da mercadorização do conhecimento ao produtivismo acadêmico. *Revista Diálogo Educacional*, v. 24, n. 82, p. 866-877, 2024. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.082.DS01>

[a] Doutora em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e-mail: joselia.salome@utp.br

[b] Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM/SP), e-mail: eduardo.fofonca@utp.br

Resumo

O artigo problematiza o crescente predomínio da produção do conhecimento no campo educacional, sobretudo ao se refletir sobre o processo contínuo de mercadorização do conhecimento, o que afeta os programas de pós-graduação num produtivismo acadêmico. O artigo se desenvolve por meio de duas premissas, que se complementam para aprofundar a abordagem. A primeira delas diz respeito à busca por temas que podem atrair a atenção dos leitores - o que nem sempre reflete a importância dos escritos como resultado do fazer ciência e, por serem lugares-comuns momentâneos, sem uma real contribuição para o avanço científico na área. Já a segunda premissa tenciona, positivamente, a real necessidade de uma avaliação crítica ao observar a relevância e o impacto das pesquisas desenvolvidas, que resultam em artigos delas decorrentes, a fim de promover uma abordagem abrangente das temáticas mais seletivas para o desenvolvimento do conhecimento científico de forma que sejam advindas das práticas sociais dos autores. Diante da segunda premissa, pode-se considerar que esta poderá contribuir significativamente para a editoração das revistas científicas, oportunizando o enfrentamento de questões inadequadas, considerando então o que produz sentido no contexto das comunidades científicas e sociais específicas, enriquecendo, contudo, o diálogo acadêmico com experiências concretas.

Palavras-chave: produção científica, mercadorização do conhecimento, produtivismo acadêmico.

Abstract

The article problematizes the growing predominance of knowledge production in the educational field, especially when reflecting on the continuous process of commodification of knowledge, which affects graduate programs in academic productivism. The article is developed through two premises, which complement each other to deepen the approach. The first of these concerns the search for themes that can attract the attention of readers - which does not always reflect the importance of writing as a result of doing science and, because they are momentaneous commonplaces, without a real contribution to scientific advancement in the area. The second premise intends, positively, the real need for a critical evaluation to observe the relevance and impact of the research developed, which re-consult in articles resulting from them, in order to promote a comprehensive approach of the most selective themes for the development of scientific knowledge in a way that comes from the social practices of the authors. Given the second premise, it can be considered that this can contribute significantly to the publishing of scientific journals, providing the opportunity to face then considering what makes sense in the context of specific scientific and social communities, but enriching the academic dialogue with concrete experiences.

Keywords: scientific production, commodification of knowledge, academic productivism.

Resumen

El artículo problematiza el creciente predominio de la producción del conocimiento en el campo educativo, sobre todo al reflejarse sobre el proceso continuo de comercialización del conocimiento, lo que afecta los programas de posgrado en un productivismo académico. El artículo se desarrolla por medio de dos premisas, que se complementan para aprofundar el abordaje. La primera de ellas se refiere a la búsqueda de temas que pueden atraer la atención de los lectores - lo que no siempre refleja la importancia de los escritos como resultado del hacer ciencia y, por ser lugares-comunes momentáneos, sin una verdadera contribución para el avance científico en el área. Ya la segunda premissa pretende, positivamente, la real necesidad de una evaluación crítica al observar la relevancia y el impacto de las investigaciones desarrolladas, que resultan en artículos de ellas derivadas, a fin de promover un enfoque global de las temáticas más selectivas para el desarrollo del conocimiento científico de manera que se deriven de las prácticas sociales de los autores. Ante la segunda premissa, se puede considerar que ésta podrá contribuir significativamente a la edición de las revistas científicas, oportunizando el enfrentamiento de cuestiones inadecuadas, considerando entonces lo

que produce sentido en el contexto de las comunidades científicas y sociales específicas, enriqueciendo, sin embargo, el diálogo académico con experiencias concretas.

Palabras clave: *producción científica, mercadotecnia del conocimiento, productivismo académico.*

Introdução

Este artigo tem por finalidade problematizar o crescente predomínio da produção do conhecimento científico no campo da educação, especialmente no que se refere ao processo contínuo de mercadorização do conhecimento, o que acaba por afetar os programas de pós-graduação num produtivismo acadêmico.

Sendo assim, o artigo se desenvolve por meio de duas premissas, que se complementam para aprofundar a abordagem proposta. A primeira delas diz respeito à busca por temas que podem atrair a atenção dos leitores, considerando que nem sempre isto demonstra a importância dos escritos como resultado do fazer ciência e por serem lugares-comuns momentâneos, sem uma real contribuição para o avanço científico na área da Educação.

Já a segunda premissa tenciona, positivamente, a real necessidade de uma avaliação crítica ao observar a relevância e o impacto das pesquisas desenvolvidas, que resultam em artigos delas decorrentes, a fim de promover uma abordagem mais abrangente das temáticas de forma seletiva e criteriosa para o desenvolvimento do conhecimento científico, sobretudo àquelas advindas das práticas sociais dos autores. Diante desta segunda premissa, pode-se considerar que esta poderá contribuir significativamente para a editoração das revistas científicas e, com isso, poderá oportunizar o enfrentamento de questões inadequadas e predatórias, visto que o que é produzido como documento científico deve produzir sentidos no contexto das comunidades científicas e sociais específicas, tendo como pressuposto o enriquecer do diálogo acadêmico com experiências concretas expressas na produção do conhecimento.

Nesse sentido, busca-se refletir acerca de como a publicação dos resultados das pesquisas em artigos científicos nos periódicos pode despertar interesse de determinadas temáticas ou objetos de investigação que, muitas das vezes, estão em destaque na comunidade acadêmica, visto como o que se chama de lugar-comum no meio acadêmico. A isso pode se destacar duas dimensões, que se denominam, no texto, como premissas.

Outrossim, a primeira premissa diz respeito à busca por temas que podem atrair a atenção dos leitores científicos, o que nem sempre acaba por repercutir na sua importância intrínseca ou na relevância permanente, por serem lugares-comuns de um provável modismo temático, portanto, possuírem uma relevância passageira. Cabe, nesse caso, verificar a real contribuição do artigo para o avanço do conhecimento na área.

Ainda para esta demonstração, torna-se relevante destacar que há a necessidade de se avaliar de forma crítica a relevância e o impacto das pesquisas desenvolvidas e os artigos delas decorrentes, a fim de promover uma abordagem mais abrangente das temáticas para a construção do conhecimento científico.

Neste sentido, considera-se que artigos advindos das práticas sociais dos autores podem contribuir de maneira mais significativa para as pesquisas acadêmicas, pois trazem consigo as experiências e atividades cotidianas enraizadas em questões reais enfrentadas pelas comunidades ou grupos sociais específicos destes pesquisadores, o que pode enriquecer o diálogo acadêmico pleno com estas experiências concretas vivenciadas. Portanto, considera-se que estes artigos não apenas contribuem para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas, mas também promovem uma maior diversidade e pluralidade de perspectivas na pesquisa acadêmica, sendo assim, a editoração científica desempenha um papel fundamental na publicação destes resultados em periódicos e livros, por se

constituírem veículos e dispositivos para uma comunicação científica eficaz e o compartilhamento dos resultados para a comunidade acadêmica.

O processo editorial de um periódico: contextualização

O processo editorial de um periódico é permeado por questões que partem da submissão do artigo, passando pelo processo de avaliação, aceite para publicação e se finaliza com a publicação deste na edição do periódico. Trata-se, portanto, de uma ação editorial que exige conhecimento e dedicação por parte dos atores envolvidos, considerando que cada etapa tem seu tempo próprio, que depende dos processos e necessidades de sistematização para o cumprimento do fluxograma, especialmente ao se considerar o grande volume de submissões recebidas pelas revistas brasileiras, especialmente pelas inseridas nos estratos A do Qualis Periódicos.

Cabe salientar que o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no país foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), “Após praticamente um ano de intensas discussões, o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) aprovou a nova classificação contendo sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5” (Barradas Barata, p. 16, 2016).

Em relação à última avaliação do Qualis Periódicos promovida pela CAPES, com relatório de 2017 e 2018, provenientes da autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação, a Coordenação da Área da Educação compreende a avaliação dos periódicos disponíveis na Plataforma Sucupira da seguinte maneira:

[...] essa avaliação visa, exclusivamente, levantar informações sobre os periódicos, com vistas a classificá-los nos estratos (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 ou C), conforme definição exposta a seguir, com o escopo de mensurar e avaliar a produção bibliográfica dos PPGs. Não tem esta avaliação de periódicos outro objetivo que não este. (CAPES, 2019, p. 2).

Esta avaliação é orientadora dos Programas de Pós-graduação para identificar os periódicos de maior relevância na área de estudos específica do programa e, assim, verificar a qualidade dos artigos publicados, o processo de avaliação por pares, dentre outros quesitos, que fazem destes periódicos os mais adequados para garantir a qualidade e o impacto das pesquisas desenvolvidas nos programas.

Pode-se destacar que uma das ações de maior relevância de uma pesquisa científica é o processo de compartilhar e validar os resultados obtidos, perfazendo um movimento circular do conhecimento, tornando-o acessível à sociedade do conhecimento. Cabe, assim, delinear que entre as múltiplas maneiras de promover o movimento do conhecimento está, de fato, na veiculação em revistas com impacto social e de relevância científica. Ou seja, em todo o processo de submissão de uma pesquisa transcorre por meio de um artigo, que ao ser submetido é interposto por uma prática avaliativa e, posteriormente, por aceite para a publicação. Este íterim envolve várias interposições realizadas por cientistas de uma determinada área de conhecimento, avalizando a qualidade dos achados a serem propagados.

Em linhas gerais, sem a necessidade aqui de um aprofundamento maior, é fundamental que o processo editorial seja transparente, a fim de que os autores dos artigos submetidos possam compreender o que envolve as tramas de uma publicação de artigo científico e uma das questões fundamentais, na qual diz respeito ao consumo dos artigos produzidos e veiculados por meio dos periódicos científicos acima delineado por meio dos seus estratos brasileiros.

Segundo Barradas Barata (2023, p. 14),

[...] classificação do Qualis deve estar apoiada em dois princípios fundamentais: a circulação do conhecimento produzido e o impacto da publicação na geração de novos conhecimentos.

A circulação de um periódico e do conteúdo por ele veiculado depende do formato no qual o mesmo está à disposição na *web* e também dos mecanismos de busca disponíveis para acessá-lo.

Assim sendo, o Qualis Periódico avalia a qualidade dos periódicos científicos com base em critérios como impacto, qualidade editorial e relevância para a área. Cabe ressaltar que o Qualis é apenas um dos dispositivos avaliativos utilizados pela Capes na avaliação dos programas de pós-graduação, juntamente com outros critérios como a produção técnica, a formação de recursos humanos, a infraestrutura disponível para a pesquisa, a inserção social e a relevância para o desenvolvimento regional.

Neste sentido, o crescimento do número de revistas científicas na área da educação e a necessidade da avaliação e, conseqüentemente, de instituir instrumentos que deem conta, não apenas quantitativamente, mas qualitativamente, dos artigos submetidos, esbarra em algumas questões como o desenvolvimento de critérios avaliativos que promovam revisões por pares imparciais e divulgação dos artigos de maneira aberta e transparente.

Estes aspectos estão alinhados com os argumentos apresentados por Bianchetti (2018) e colaboradores no capítulo "Publicar para aparecer e permanecer: o produtivismo acadêmico nos tempos da cultura digital" do livro "Publique, Apareça ou Pereça: produtivismo midiático como condição de sobrevivência". Os autores abordam o produtivismo acadêmico na era digital e como isso influencia as práticas de publicação e a busca por visibilidade na academia no contexto da cultura digital.

Já de acordo com o pensamento de Mühl, Zuin e Goergen (2023, p. 3)

[...] aponta-se que, em vez do incentivo à produção e difusão da instrumentalização da razão, é preciso fazer com que prevaleça o princípio da responsabilidade de que todo o conhecimento produzido tenha como objetivos primevos afastar os riscos e arrefecer as desigualdades entre as pessoas, de maneira especial na vida universitária. Sendo assim, a revitalização da formação no cenário da cultura digital não se resume à sua dimensão cognitiva, pois se trata prioritariamente de fazer com que a sua dimensão ético-moral se faça iminentemente presente em quaisquer formas de produção digital do conhecimento.

Cabe ressaltar, contudo, a influência da lógica capitalista na produção do conhecimento científico, este posto em respeito à pressão pelos resultados de uma produtividade insólita e pela visibilidade no interior dos programas de pós-graduação brasileiros. Por outro lado, cabe salientar que para a avaliação da qualidade da produção científica dos pesquisadores foram instituídas algumas métricas comuns: número de citações, número médio de citações por artigo indexado e o índice-h, ou *h-index*, com a finalidade de quantificar a produtividade de cada pesquisador, bem como o impacto destas pesquisas individuais ou em grupos baseando-se, para isso, nos artigos mais citados.

Cabe ressaltar que, por meio de métricas como o *Google Scholar* ou *Google Acadêmico*, é possível indicar o número de artigos publicados; o número de citações que este artigo obteve e o fator de impacto das revistas – onde foram publicados, constituindo-se assim, uma maneira de mensurar a qualidade e o impacto das produções dos pesquisadores a partir das suas publicações.

Na perspectiva de Soares e Sardinha (2011, 359) o índice-h,

faz uso das citações obtidas pelos artigos publicados, sem, porém, estabelecer um limite temporal, sendo contabilizadas, portanto, as citações obtidas desde sua publicação ou disponibilização no site do periódico (*publish ahead*). O índice-h consiste no número de artigos publicados que receberam citações maiores ou iguais a esse número e pode ser aplicado tanto para pesquisadores individuais ou grupos de pesquisadores, como para periódicos.

Nesse sentido, cabe destacar que a supervalorização do índice-h na avaliação da produção científica e a busca por periódicos com altos fatores de impacto (FI) pode gerar controvérsias ao se referir na crescente disponibilização do conhecimento pelas revistas científicas. Para os autores supracitados, o índice-h deve ser

incorporada na análise da produção científica dos pesquisadores pelas principais agências de fomento e instituições de ensino superior e disponibilizada pelos sistemas específicos da *Web of Science-ISI*, da *Scopus*, do *Google Acadêmico* e da *Plataforma Lattes* (Soares; Sardinha, 2011, p. 362).

Segundo Renzcherchen (2023, p. 105),

embora o índice-h do Google possa ser útil para avaliar a qualidade da produção científica em algumas situações, ele não deve ser utilizado como a única ou principal ferramenta para a avaliação de periódicos. Uma das limitações do índice-h do Google é que ele leva em consideração apenas as citações recebidas pelos artigos publicados em um determinado periódico. Isso significa que o índice-h do Google pode não capturar outras formas de impacto, como a relevância do periódico na comunidade científica, a originalidade dos artigos publicados ou a qualidade editorial do periódico.

Para tanto, ao se instituir estes instrumentos de avaliação, que consideram tanto os aspectos da quantidade e qualidade da produção científica, pode-se considerar que a promoção de pesquisas relevantes, cujo impacto na sociedade acaba por promover o avanço do conhecimento em trânsito, sem paralisá-lo ou estagná-lo, considerando a importância de uma velocidade como um determinante no movimento eficaz para a manutenção dos dispositivos da Ciência.

Como ocorre em muitas dimensões na produção e no consumo de mercadorias no capitalismo, é bem provável reconhecer que ocorre, equivalentemente, algo semelhante ao modo de produção no consumo de artigos científicos, isto é, nos resultados das pesquisas publicadas.

Na academia, os pesquisadores buscam publicar artigos em revistas científicas, como citado anteriormente, renomadas, com estratos Qualis A para obter níveis de reconhecimento. Para além da relevância destas publicações, a prática excessiva por publicação pode dar uma ênfase excessiva em publicar em detrimento da qualidade ou originalidade dos pensamentos, objetos investigados, análises ou achados.

Estes são apenas alguns dos complexos desafios a serem enfrentados na produção e consumo de artigos veiculados por periódicos científicos, uma vez que o artigo científico se torna mercadoria, equivalente, em seu modo de produção, ao que ocorre nos aspectos de produção e consumo no capitalismo globalizado, no qual o modo de produção e a maneira como a sociedade se constrói e se desenvolve acaba por abranger a circulação de mercadorias, ou seja, como os artigos circulam por meio das revistas, afetando-os num processo de mercadorização do conhecimento, que será refletido a seguir.

Artigo científicos e a mercadorização do conhecimento

“Um mal-estar assombra a Academia: o mal-estar provocado pelo fetiche do conhecimento-mercadoria e o seu canto de sereia - o produtivismo”
(Trein; Rodrigues, 2011, p. 786).

Ao se fazer menção à mercadorização do conhecimento relacionando-a à produção e disseminação de artigos em periódicos científicos, compreende-se que se refere às exigências de publicação interpostas pelas universidades e, mais especificamente, pelos programas de pós-graduação

que tendem a valorizar a produção bibliográfica, sobretudo, a partir de critérios quantitativos de artigos publicados em periódicos qualificados.

A lógica produtivista promove a intensificação do trabalho docente valorizando a produção acadêmica sob os critérios quantitativos em especial, aqui se tratando de artigos científicos publicados em revistas qualificadas. Este produtivismo é criticado por autores como Alcadipani (2011), que tece críticas a este modelo presente nos cursos de pós-graduação brasileiros. Segundo o autor,

outro problema grave é que na lógica gerencial-empresarial o que vale é a produtividade mensurada por números. No Brasil, produção acadêmica se transformou em sinônimo de fazer pontos. Balizada pela tabela de pontuação de produção acadêmica da CAPES, o trabalho de pesquisa tem sido medido pela quantidade de pontos que o professor consegue fazer por ano. Assim, a lógica está cada vez mais em produzir o máximo possível de artigos para fazer o máximo de pontos. Rankings com nomes e pontos de professores são produzidos e distribuídos nas secretarias dos programas de pós-graduação em todo o país” (Alcadipani, 2011, p. 347)

A avaliação da Capes transforma o processo de conhecimento em mercadoria, limitando-o a produtos em níveis de desempenho e padrões de qualidade. A crítica que se faz no presente trabalho não diz respeito ao caráter positivo das publicações de artigos advindos de pesquisas em desenvolvimento ou dos seus resultados, mas da exigência de quantificar esta produção bibliográfica.

Nesse sentido, Kuenzer e Moraes (2005, p. 1349) afirmam que as exigências relativas à produção acadêmica geraram “[...] um verdadeiro surto produtivista em que o que conta é publicar, não importa qual versão requentada de um produto, ou várias versões maquiadas de um produto novo. A quantidade institui-se em meta”. As críticas elaboradas por estes autores retratam uma realidade que, muitas das vezes, não traz uma perspectiva aprofundada dos objetos estudados não contribuindo, assim no avanço dos debates a que se pretende

Os Programas de Pós-graduação visam a produção do conhecimento na área de formação pela pesquisa qualificada e, um dos meios para a divulgação dos resultados destas pesquisas, são os artigos científicos. Cabe salientar que, aspectos como a avaliação da qualidade da produção destes artigos é difícil de ser mensurada, por envolver as questões do impacto social, econômico, político, dentre outros. Uma tarefa desafiadora para todos. Desta maneira,

[...]a classificação dos veículos de divulgação segundo sua qualidade e abrangência, por meio dos Qualis para periódicos, tenha sido uma das formas encontradas pela CAPES para qualificar a produção das várias áreas. Embora ainda incipiente, este processo busca construir padrões mínimos de qualidade e, em alguma medida, permite enfrentar o surto produtivista ao possibilitar uma comparação diferenciada dos produtos até então considerados equivalentes” (Kuenzer; Moraes, 2005, p. 1348)

Dentro desta produção de conhecimento, a busca pela pesquisa qualificada, fator que norteia a prática dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* nos últimos anos, impõe-se a indagação sobre que tipo de conhecimento está sendo produzido, pois este pode influenciar significativamente os impactos na sociedade e sua relevância para o avanço destes saberes.

Assim, ao tecermos esta breve avaliação do tipo de conhecimento produzido pelos programas de pós-graduação interessando para o presente texto, artigos produzidos para revistas científicas da área da educação e, para as quais, importam os aspectos da originalidade, qualidade metodológica da

pesquisa, mas também a relevância e os impactos sociais desta produção visando a compreensão das transformações sociais.

No contexto da educação cabe ressaltar os escritos de Mészáros (2008, p. 27) a este respeito:

Limitar uma mudança educacional às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação social qualitativa. Do mesmo modo, contudo, procurar margens de *reforma sistêmica* na própria estrutura do sistema do capital é uma *contradição em termos*. É por isso que é necessário *romper com a lógica do capital* se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. (grifos do autor)

A afirmação do autor apresenta uma crítica à instrumentalização da educação, na qual os interesses do capital acabam por representar um impedimento a qualquer transformação social que possa acarretar mudanças significativas na estrutura social e nas relações de poder que são estabelecidas em várias esferas. E esta lógica do capital, por consequência, afeta a estrutura da educação e acaba por se fazer presente também na produção do conhecimento científico expresso nos artigos veiculados nos periódicos. Cabe destacar que ao direcionar as pesquisas para atender aos interesses comerciais ou às tendências passageiras ou lugares-comuns, resulta-se em uma falta de eixo nos problemas sociais urgentes ou no avanço do conhecimento científico. Nesse sentido, a ética de Zuboff (2019, p. 19) destaca que

os capitalistas de vigilância descobriram que os dados comportamentais mais preditivos provêm da intervenção no jogo de modo a incentivar, persuadir, sintonizar e arrebanhar comportamentos em busca de resultados lucrativos. Pressões de natureza competitiva provocaram a mudança, na qual processos de máquina automatizados não só conhecem nosso comportamento, como também moldam nosso comportamento em escala. Com tal reorientação transformando conhecimento em poder, não basta mais automatizar o fluxo de informação sobre nós; agora a meta é nos automatizar.

Desta forma, romper com essa lógica do capital implica em ter um foco na qualidade, relevância e impacto social da pesquisa desenvolvidas, priorizando as revistas nas quais os artigos são publicados. A crítica que se faz diz respeito à necessidade constante da produção capitalista de criar novos mercados (Marx, 2017) no qual as revistas científicas estão inseridas como integrantes da produção e disseminação do conhecimento dentro da lógica capitalista.

Outro aspecto que cabe ser discutido diz respeito às revistas consideradas predatórias. Este termo foi cunhado por Jeffrey Beall no ano de 2010, ao identificar e denunciar práticas predatórias na publicação acadêmica (Guimarães; Hayashi, 2023).

É diante deste contexto que Beall (2010) listou as editoras cujas publicações poderiam ser consideradas pouco confiáveis, visto que desenvolviam práticas como revisão por pares inadequadas, superficiais ou, até mesmo, falsas, cobranças de taxas exorbitantes para a submissão para a publicação de artigos e outras irregularidades. Conforme esclarece Mainardes (2020, p. 1),

Práticas predatórias são aquelas que causam a destruição e o desvirtuamento do processo de publicação científica. Tais práticas são empregadas por periódicos e editoras que, com a finalidade de obter lucro, oferecem serviços de publicação rápida de artigos e livros. Para garantir a publicação rápida, as práticas predatórias dispensam a avaliação por pares ou a realizam sem o cumprimento dos padrões cientificamente aceitos. No caso de periódicos, há a cobrança de taxas para publicação (Article Processing Charges-APC).

O sistema capitalista aponta para a influência e moldura nestas publicações, especialmente àquelas cujas editoras visam o lucro com a publicação dos periódicos científicos, priorizando, contudo, os interesses financeiros em detrimento aos acadêmicos. Referindo-nos particularmente àquelas editoras comerciais que, pela pressão por lucro, cobram altas taxas para a submissão e publicação – não fornecendo a transparência adequada sobre as políticas de taxas, revisão por pares e processos editoriais.

Contudo, cabe salientar que as práticas predatórias desenvolvidas são um fenômeno crescente e representam um grave problema para a Ciência, porque acabam por causar danos às instituições de ensino, sobretudo pela qualidade científica dos textos e pesquisas publicadas, assim como um problema aos editores científicos, por ameaçarem a notabilidade dos autores dos artigos a ela submetidos, comprometendo a credibilidade dos periódicos científicos e, conseqüentemente, das universidades, lócus de desenvolvimento das pesquisas.

Considerações finais

Diante das problematizações apresentadas, analisa-se que a abordagem acerca das publicações dos resultados das pesquisas em artigos científicos nos periódicos brasileiros pode despertar interesse acerca de determinados temas de investigação que, muitas das vezes, estão em destaque momentaneamente na comunidade científica ou, de certa forma, são escritos que objetivam apenas a atração pela atenção dos leitores, o que não reflete na relevância científica, por serem lugares-comuns e, sobretudo, por possuírem um significado efêmero no contexto acadêmico.

Neste trilhar das problematizações, houve a necessidade de se avaliar criticamente tais movimentos e os impactos negativos das produções por mera produtividade. O que não pode ser deixado de lado ainda que se encontre aspectos negativos da produção do conhecimento, não deve ser confundida por pesquisas que realmente desvelam e desenvolvem análises críticas da sociedade e dos seus respectivos campos de conhecimentos, com o objetivo da promoção da veiculação de avanços da Ciência e do compartilhamento social do conhecimento numa sociedade em constante desenvolvimento tecnológico.

Nesse sentido, cabe, portanto, destacar que a produção do conhecimento deve não apenas contribuir para o avanço do conhecimento em seus respectivos campos, como também promover a pluralidade de óticas nos resultados do meio acadêmico e, com isso, pode-se assegurar que o trabalho da editoração científica desempenha uma ação essencial na publicação destes resultados em periódicos e livros, por se constituírem dispositivos para a comunicação científica no compartilhamento de resultados relevantes.

Para além disso, o trabalho pelos editores e dos avaliadores, com suas lentes criteriosas e críticas em periódicos sérios, exige conhecimento e dedicação, pois apresenta particularidades nas etapas com seus tempos próprios e necessária sistematização para o cumprimento de um fluxograma complexo devido ao volume excessivo de submissões recebidas pelas revistas, especialmente pelas inseridas nos estratos A do Qualis Periódicos.

Vale acentuar que as revistas científicas que têm como preocupação central a produção de conhecimento, apresentando artigos que resultem em benefícios significativos para a sociedade como um todo, merecem destaque e o devido reconhecimento, porquanto valorizam a relevância e consideram os impactos social e científico dos artigos que publicam. Entende-se como fundamental, para migrar deste círculo das editoras e revistas científicas consideradas predatórias, a incorporação de práticas éticas e transparentes.

À visto disso, frisa-se que é na ação conjunta de pesquisadores, instituições de ensino e editoras científicas que será possível suprimir as práticas predatórias e promover a publicação de artigos com ética e transparência. Desta maneira, haverá continuamente a necessidade de repensar o papel das revistas científicas no contexto do sistema capitalista. Destarte, é premente questionar as contribuições sociais e como Ciência na produção do conhecimento, que considere, especialmente, as múltiplas dimensões nas questões educacionais em plena efervescência, criando ecossistemas formativos para os agentes envolvidos com as revistas para, então, ser capaz de promover espaços reflexivos para as tantas vozes marginalizadas na sociedade.

Referências

ALCADIPANI, R.. Academia e a fábrica de sardinhas. *Organizações e Sociedade*. Salvador, v. 18, n. 57, p. 345-348, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/11155/8067>. Acesso em: 20 fev. 2024

ARAÚJO, C. G. S. de A.; SARDINHA, A.. *Rev. Bras Med Esporte*. São Paulo, Vol. 17, No 5 – Set/Out, 2011.

BARRADAS BARATA, R. de C.. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.]*, v. 13, n. 30, 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.947. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BARATA, R. B.. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE SUAS LIMITAÇÕES E COMPLEMENTARIDADES. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 28, p. e42242, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/WwmZzKwT494F3X6XM97SSgP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 20 mar 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/42242>.

BIANCHETTI, L.; ZUIN A.; FERRAZ O. *Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital*. Salvador: Edufba, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. *Proposta de aprimoramento da avaliação da pós-graduação brasileira para o quadriênio 2021-2024: modelo multidimensional*. Brasília, fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. de.. Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, set/dez. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 5 mar. 2024.

MAINARDES, J.. Práticas predatórias na publicação. *Boletim Técnico PPEC*, Campinas, SP, v.5, e020019, p.1-5, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9410/4842>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARX, K.. *O capital: crítica da economia política*, livro III. São Paulo: Boitempo, 2017.

MÉSZAROS, I. *Educação para além do capital*. São Paulo: Biotempo, 2008.

MÜHL, E. H.; ZUIN, A. Á. S.; GOERGEN, P. L. Universidade e formação na era da cultura digital. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 44, e273812, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MhRwDQwpM7mdWFJh9vDXBKN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2024.

RENZCHERCHEN, A. T. *Avaliação de periódicos na área da educação: índice de citação e 2023 características citacionais*. 2023. Tese (doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2023.

TREIN, E.; RODRIGUES, J. O mal-estar na Academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, set.-dez. 2011 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mm7qsk7QXtTLHKD6DqdR5Kv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 de março de 2024.

ZUBOFF, S. *A era do capitalismo de vigilância*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

RECEBIDO: 29/04/2024

RECEIVED: 29/04/2024

APROVADO: 08/08/2024

APPROVED: 08/08/2024